

COMUNICADO DE IMPRENSA

Mantendo-se a taxa de redução actual, serão necessários 100 anos para pôr fim ao casamento precoce na África Central e Ocidental

DAKAR, 23 de Outubro de 2017 – A menos que o progresso seja verdadeiramente acelerado, serão precisos mais de 100 anos para pôr fim ao casamento precoce na África Central e Ocidental. As consequências afectarão a vida de milhões de raparigas em vários aspectos e debilitarão a prosperidade da região, afirmou a UNICEF hoje.

Um novo relatório da organização, [*Achieving a future without child marriage: Focus on West and Central Africa*](#) (Alcançar um futuro sem casamento precoce: Enfoque na África Central e Ocidental) revela que, como resultado do rápido crescimento populacional e da elevada prevalência desta prática, mesmo que as actuais taxas de declínio de casamento precoce duplicassem, tal não seria suficiente para reduzir a taxa de raparigas que casam todos os anos.

“Temos de agir urgentemente,” afirmou Fatoumata Ndiaye, Directora Adjunta da UNICEF. “Não podemos continuar a deixar que tantas raparigas fiquem com a sua saúde prejudicada e percam a sua educação e infância. Mantendo-se as taxas actuais, serão precisos mais de 100 anos para eliminar a prática do casamento precoce nesta região – como pode isto ser aceitável?”

As novas projecções, lançadas durante um encontro de alto-nível sobre o fim do casamento precoce em Dakar esta semana, têm como objectivo chamar a atenção para uma região onde as probabilidades das raparigas casarem na infância são maiores.

Apesar da prevalência do casamento precoce ter diminuído na África Central e Ocidental ao longo das últimas duas décadas, os progressos não foram uniformes. Quatro em cada 10 raparigas casam antes dos 18 anos e, destas, uma em cada três fazem-no antes dos 15 anos.

Seis dos 10 países com a mais elevada prevalência de casamento precoce do mundo estão localizados na África Central e Ocidental: Níger, República Centro-Africana, Chade, Mali, Burkina Faso e Guiné.

O relatório também destaca que é possível fazer progressos – mesmo em países de elevada prevalência – quando é posto em prática o conjunto certo de medidas, tais como capacitar as raparigas, mobilizar as famílias e comunidades para a mudança de atitudes e de comportamentos, proporcionar serviços adequados para raparigas em risco e raparigas casadas; assim como a aplicação de leis e políticas consistentes destinadas a proteger e promover os direitos das raparigas.

Cinco países na região – Gâmbia, Guiné Bissau, Togo, Gana e Ruanda – destacam-se pelo declínio da prática na região entre 40 a 60 por cento ao longo dos últimos 25 anos.

Manter as raparigas na escola durante o maior tempo possível é uma das melhores estratégias para atrasar o casamento precoce porque as raparigas instruídas são capazes de desenvolver competências, conhecimentos e a confiança de que precisam para tomar decisões sobre as suas escolhas de vida. Quanto mais tempo uma rapariga permanecer na escola, menor é a probabilidade de se casar antes dos 18 anos e de ter filhos durante a adolescência.

“Levar as raparigas para a escola deveria ser a nossa principal prioridade,” afirmou Fatoumata Ndiaye. “Não apenas porque as capacita para a vida, mas porque também ajuda a retirar as suas famílias, as suas comunidades e os seus países da pobreza.”

O casamento precoce ou a união de crianças antes dos 18 anos de idade é uma prática nefasta que viola os direitos das crianças. As raparigas que casam precocemente têm menos probabilidades de completar a escolarização, e têm muito mais probabilidades de serem vítimas de violência e de serem infectadas com VIH. Quando as crianças casam, as suas probabilidades de terem uma vida saudável e bem-sucedida diminuem drasticamente, desencadeando muitas vezes um ciclo inter-geracional de pobreza. Além disso, estas raparigas não têm na maioria dos casos as competências necessárias para terem um emprego.

Faça download do relatório: [Achieving a future without child marriage: Focus on West and Central Africa](#) (Alcançar um futuro sem casamento precoce: Enfoque na África Central e Ocidental).

Siga a UNICEF Portugal



Acerca da UNICEF

A UNICEF promove os direitos e bem-estar de todas as crianças, em tudo o que fazemos. Juntamente com os nossos parceiros, trabalhamos em 190 países e territórios para traduzir este nosso compromisso em acções concretas, centrando esforços para chegar às crianças mais vulneráveis e marginalizadas, para o benefício de todas as crianças, em qualquer parte do mundo. Para saber mais, visite www.unicef.pt.

Acerca da Conferência de alto-nível sobre o fim do casamento precoce

A Conferência de alto-nível sobre o fim do casamento precoce, que decorre entre 23 e 25 de Outubro em Dakar, é organizada pela República do Senegal, com o apoio de um grupo de organizações não-governamentais e organizações das Nações Unidas, entre as quais: FAWE, Girls Not Brides, Plan International, Save the Children International, WiLDAF, World Vision International, UNFPA, UNICEF e UN Women. O encontro junta mais de 180 delegados de 27 países-membros dos Estados da União Africana, CEDEAO e CEEAC. Saiba mais em <https://endingchildmarriage.com>

Acerca do Programa Global UNFPA-UNICEF para o Fim do Casamento Precoce

O Programa Global UNFPA-UNICEF para o Fim do Casamento Precoce está a transformar compromissos em acções tangíveis para as crianças. Promove os direitos das raparigas a adiar o casamento, focando-se na resposta aos factores que fomentam esta prática, e cuidando de raparigas que já vivem em união. O programa é generosamente apoiado pelos Governos do Canada, dos Países Baixos e do Reino Unido e pela União Europeia. Saiba mais em www.unicef.org/end-child-marriage.

Para mais informação, é favor contactar:

- Vera Lança, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, vlanca@unicef.pt
- Rita Rolin, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, rrolin@unicef.pt
- Fatou Binetou Dia, Directora Regional da UNICEF África Central e Ocidental, Tel: +221 33 831 09 10, Tm: +221 77 655 44 16, fbdia@unicef.org